

fonte: O Globo class.: 02

data: 2/1/95 pg.: 26

Capoeiras podem ajudar a regenerar a Mata Atlântica

ANA LUCIA AZEVEDO

Desprezadas até agora, as capoeiras — vegetação rasteira que nasce após a derrubada da floresta — têm importante papel na regeneração da Mata Atlântica. A descoberta sobre a capacidade regeneradora das capoeiras é fruto de um estudo da Feema, da Universidade de São Paulo (USP) e da PUC, na Ilha Grande.

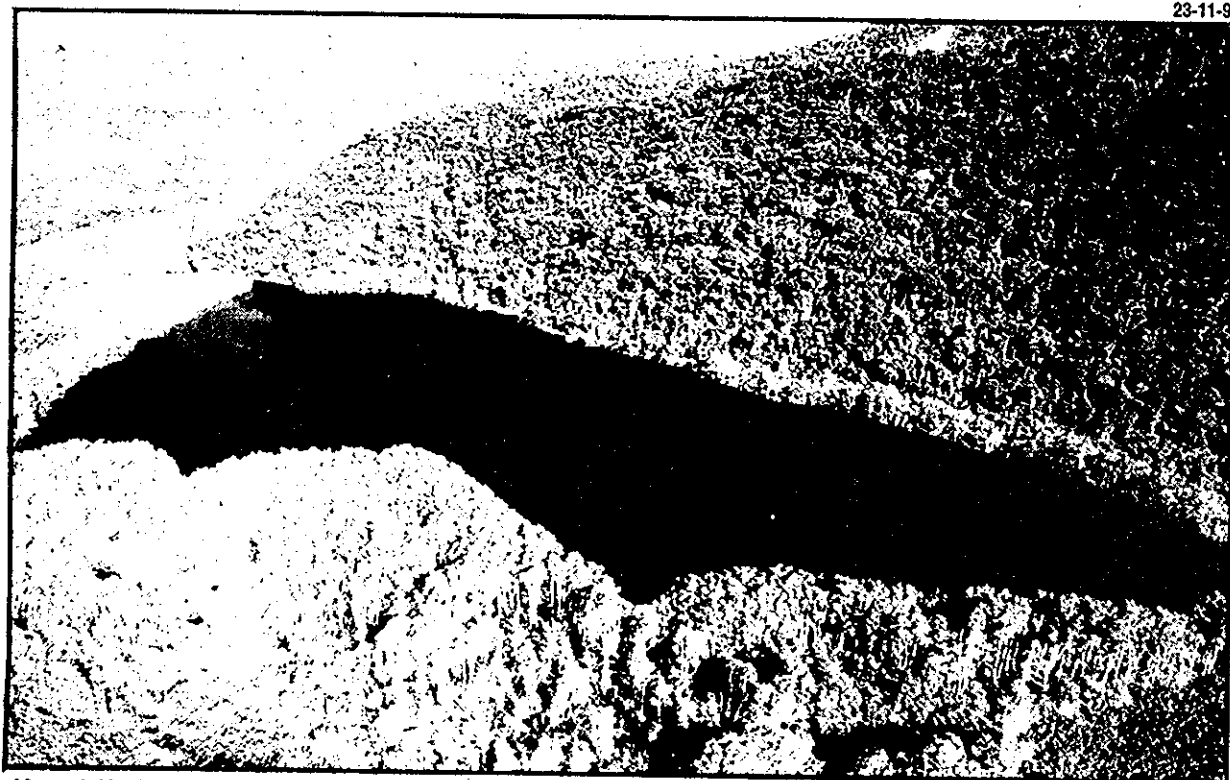
Os cientistas verificaram que a capoeira é capaz de absorver e fixar no solo um volume tão grande de nutrientes quanto uma mata já desenvolvida, abrindo caminho para o crescimento de árvores maiores.

A descoberta na Ilha Grande é importante porque oferece subsídios para projetos de recuperação da Mata Atlântica em outras áreas do Estado do Rio. Segundo o trabalho, as capoeiras podem ser usadas para recuperar a fertilidade do solo e abrir caminho para o crescimento de florestas.

O objetivo principal do trabalho da equipe chefiada pelo analista ambiental da Feema, Rogério de Oliveira, era avaliar a sustentabilidade da agricultura de subsistência praticada por mulheres de pescadores da ilha. O estudo revelou, entretanto, que a prática agrícola em pequena escala não afeta o ecossistema da Ilha Grande, que começa a se recuperar em pouco tempo.

Quando o solo é exaurido, as roças são abandonadas. Rapidamente, o lugar é ocupado pela capoeira que se encarrega de fixar no solo nutrientes, como sais retirados da água da chuva — diz Rogério de Oliveira.

A capoeira se estabelece em solos pobres e produz volume de serrapilheira (material orgânico, basicamente folhas mortas) que se deposita sobre o solo e funcio-



Mata Atlântica na Ilha Grande: estudo comprovou que agricultura em pequena escala não afetou ecossistema

na como um filtro natural de sais minerais. De acordo com o estudo, a quantidade de nutrientes absorvidos e fixados pela capoeira é equivalente à de uma floresta.

— Verificamos que a capoeira tem uma superprodução de biomassa, isto é, de material vegetal. E como se a natureza quisesse colonizar rapidamente o solo degradado. No entanto, essa capacidade de produção é reduzida à medida que a floresta se desenvolve. E como se o papel da capoeira fosse cicatrizar o solo — explica Oliveira.

Tanto as capoeiras quanto as florestas estudadas foram datadas por meio da medição da altura de determinadas espécies e por meio de informações fornecidas pelos moradores.

ESTUDO TRAÇOU PERFIL DAS FLORESTAS

Para fazer o estudo, os cientistas dividiram as florestas da Ilha Grande em cinco grupos segundo a idade: matas com três, dez, 25, 50 e 150 anos. Cada grupo teve o número médio de espécies identificado, bem como a altura das árvores (indicadora da qualidade da floresta) e a capacidade de absorção de nutrientes.

● **Mata de três anos:** é a capoeira, cuja vegetação se compõe de arbustos de até sete metros e gramíneas. Tem em média 17 espécies, mas apresenta alta capacidade de absorção de nutrientes.

● **Mata de dez anos:** o número médio de espécies é 27 e altura das árvores chega a 12 metros

● **Mata de 25 anos:** tem cerca de 65 espécies de até 20 metros.

● **Mata de 50 anos:** o número de espécies é o mesmo do das florestas de 25 anos, mas as árvores alcançam 30 metros.

● **Mata de 150 anos:** é a floresta madura. Tem 130 espécies, entre elas árvores de grande porte (cerca de 35 metros de altura) e madeira valiosa, como a virola e o cedro.